

COSTA
VICENTINA
**EARLY
MUSIC
FEST'26**

**VILA DO BISPO
SAGRES
ALJEZUR
LAGOS**

**22—29/08
4ª EDIÇÃO**



Costa Vicentina Early Music Fest 2025
Igreja (Matriz) de Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo, Portugal

A Música Antiga não é Antiga.

Somos contra o cronocentrismo, isto é, a ideia de que a música do presente é uma evolução em relação à música do passado. Como diria Jordi Savall, músico e embaixador da União Europeia para o diálogo intercultural e artista para a paz:

“A música é a melhor luta contra a amnésia histórica da humanidade”.

Valorizamos por isso a circulação nacional e internacional de artistas que trabalham entre-mundos, entre-gêneros e entre-regiões, como forma de humilde contributo para a sociedade do esquecimento em que vivemos.

Early Music is not Old.

We are against chronocentrism, i.e. the idea that the music of the present is an evolution in relation to the music of the past. As Jordi Savall, musician and European Union Ambassador for Intercultural Dialogue and Artist for Peace, would say:

“Music is the best antidote against humanity’s historical amnesia”.

We therefore value the national and international circulation of artists who work between-worlds, between-genres and between-regions, as a form of humble contribution against today’s society of oblivion.

A 4.^a EDIÇÃO DO «COSTA VICENTINA EARLY MUSIC FEST» REGRESSA A VILA DO BISPO, SAGRES E ALJEZUR, COM UMA NOVA EXTENSÃO NO MUSEU DE LAGOS!

De 22 a 29 de agosto de 2026, a Costa Vicentina recebe a 4ª edição do “Costa Vicentina Early Music Fest”, organizado pel’ O Corvo e a Raposa – Associação Cultural, estrutura apoiada pelo Município de Vila do Bispo.

COSTA VICENTINA Early Music Fest é um projeto de divulgação da música historicamente informada no Barlavento Algarvio, numa perspetiva dialética entre a música antiga como potenciadora de diálogo intercultural e intemporal entre a Ibéria e o Mundo, e entre o passado e o presente.

O Corvo e a Raposa, promotora deste projeto e sediada na Raposeira, Vila do Bispo, foca-se no desenvolvimento da música historicamente informada em Portugal, nomeadamente música medieval (Ensemble Med, Encontro de Música Medieval Caminho Português de Santiago em Ponte de Lima, Na Rota do Peregrino), mas também ao diálogo intercultural e à percussão histórica (Encontros Med, Idanha-a-Nova, desde 2018).

Para 2026, o concerto de abertura acontecerá com a 1ª Edição da Bolsa Artistas “Lagos 1460”, a 22 de agosto, pelas 19:00, no Museu de Lagos / Igreja de Santo António, inspirada na exposição

permanente “Depois de 1460 & Coleções Especiais”, que tem como destinatários artistas emergentes na área da música historicamente informada posterior a 1460, entre Portugal e o Mundo, numa nova parceria com o Museu de Lagos / Município de Lagos.

De um universo de 7 propostas recebidas, que envolveram 15 músicos de diversos países (incluindo Portugal, Espanha, Brasil, Grécia e Colômbia) e instituições de referência — como o Conservatorium van Amsterdam, Schola Cantorum Basiliensis, Conservatorio di Musica di Santa Cecilia (Roma), ESMUC (Barcelona), ESMAE (Porto), Hochschule für Künste Bremen, o Conservatorio Superior de Música de Castilla y León (COSCYL) e o Conservatório Superior de Música de Vigo —, o projeto selecionado foi o Ensemble Àpala (com músicos premiados no Prémio Jovens Músicos).

Domingo, 23 de agosto, damos lugar à Fortaleza de Sagres - Museus e Monumentos EPE, em torno da efeméride do Dia Internacional em Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição, com uma conversa, pelas 15:00, com Hugo Sanches, “Vozes na sombra: ecos da escravatura na música ibérica da era moderna”, seguida de concerto

ESPAÇOS & PATRIMÓNIO

de Bando de Surunyo, ensemble especialista na Interpretação e investigação sobre a música dos séculos XVI e XVII, pelas 16:00.

COSTA VICENTINA Early Music Fest encerra a 29 de Agosto, pelas 18:00, na Igreja (Matriz) de Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo, com o Ensemble especializado em música medieval ibérica "Na Rota do Peregrino" e o programa "Rotas de peregrinação: uma viagem a Roma, Montserrat e Compostela", reconhecido em 2024 como "European Festival Emerging Artist", apoiado pelo European Festivals Fund for Emerging Artists - EFFEFA, uma iniciativa da European Festivals Association (EFA), cofinanciada pela União Europeia, em 2024. Às 11:00, no mesmo espaço, dará lugar à Oficina de Voz "Cantigas de Santa Maria de Afonso X", por Joana Godinho (Na Rota do Peregrino).

Na Rota do Peregrino apresentar-se-á também a 28 de agosto na Igreja da Misericórdia de Aljezur, numa extensão da parceria com o Município de Aljezur e Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, integrado na Noite Multicultural de Aljezur (Noite A), com o apoio da CCDDR Algarve I.P.

É também fundamental a relação com espaços históricos, destacando a belíssima Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe* (Raposeira, Vila do Bispo), com um trabalho continuado d'O Corvo desde "Dias das Virgens Negras" ao abrigo do programa de Dinamização e Valorização dos Monumentos da Direção Regional de Cultura do Algarve (2018-2023) e continuado na 1a Edição deste Festival (2021) assim como na Igreja na Igreja (Matriz) de N. Sra. da Conceição, Vila do Bispo, desde 2024, Igreja da Misericórdia e Fortaleza de Sagres, desde 2025 e Museu de Lagos / Igreja de Santo António, desde 2026.

* encerrada ao público desde 2024.

4TH EDITION OF THE “COSTA VICENTINA EARLY MUSIC FEST” RETURNS TO VILA DO BISPO, SAGRES AND ALJEZUR, WITH A NEW EXTENSION AT THE LAGOS MUSEUM!

From 22 to 29 August 2026, the Costa Vicentina will host the 4th edition of the Costa Vicentina Early Music Fest, organised by O Corvo e a Raposa, supported by the Municipality of Vila do Bispo.

The COSTA VICENTINA Early Music Fest is a project dedicated to promoting historically informed music in the western Algarve (Barlavento Algarvio), exploring early music as a bridge for intercultural and intertemporal dialogue, between Iberia and the world, and between the past and the present.

The Promoter - O Corvo e a Raposa - based in Raposeira, Vila do Bispo, focuses on the development of historically informed music in Portugal, particularly medieval music (Ensemble Med, Medieval Music Festival “Caminho Português de Santiago” in Ponte de Lima, Na Rota do Peregrino), and also intercultural dialogue and historical percussion (Encontros Med, Idanha-a-Nova, since 2018).

The 2026 edition opens on 22 August at 19:00 at the Church of Santo António in Lagos / Lagos Museum, with the 1st Edition of the “Lagos 1460” Artist Grant. Inspired by the permanent exhibition

“After 1460 & Special Collections,” the grant is aimed at emerging artists from Portugal and around the world, working in historically informed music composed after 1460, and marks a new partnership with the Lagos Museum and the Municipality of Lagos.

A total of 7 proposals were received, involving 15 musicians from various countries, including Portugal, Spain, Brazil, Greece, and Colombia, representing leading institutions such as the Conservatorium van Amsterdam, Schola Cantorum Basiliensis, Conservatorio di Musica di Santa Cecilia (Rome), ESMUC (Barcelona), ESMAE (Porto), the Hochschule für Künste Bremen, the Conservatorio Superior de Música de Castilla y León (COSCYL), and the Conservatorio Superior de Música de Vigo. Among them, the selected project was Ensemble Àpala, featuring Portuguese musicians based in Lisbon who have won the Young Musicians Award.

On Sunday, 23 August, the festival moves to the Fortress of Sagres – Museu e Monumentos de Portugal E.P.E, marking the International Day for the Remembrance of the Slave Trade and its Abolition. The afternoon begins at 15:00 with a talk by Hugo Sanches, “Voices in the Shadows:

VENUES & HERITAGE

Echoes of Slavery in Early Modern Iberian Music,” followed at 16:00 by a concert from Bando de Surunyo, an ensemble specialising in the performance and research of 16th and 17th century music.

The festival closes on 29 August at the Parish Church (Igreja Matriz) of Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo. The day opens at 11:00 with an voice office, “Cantigas de Santa Maria by Alfonso X,” led by Joana Godinho of Na Rota do Peregrino, and closes at 18:00 with the ensemble’s full performance of “Pilgrimage Routes: A Journey to Rome, Montserrat and Compostela.” Na Rota do Peregrino, specialists in medieval Iberian music, were recognised in 2024 as a “European Festival Emerging Artist,” with support from the European Festivals Fund for Emerging Artists (EFFEA), an initiative of the European Festivals Association (EFA), co-funded by the European Union.

On 28 August at 21:00, Na Rota do Peregrino performs at the Church of the Misericórdia de Aljezur, extending the partnership with the Municipality of Aljezur and Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, and integrated into Aljezur’s Multicultural Night, with the support of CCDR Algarve I.P.

The connection to historic sites is also essential, particularly the beautiful Chapel of Our Lady of Guadalupe* (Raposeira, Vila do Bispo), where O Corvo e a Raposa has been carrying out ongoing work since “Dias das Virgens Negras” as part of the Algarve Regional Directorate of Culture’s Program for the Revitalization and Enhancement of Monuments (2018–2023) and continued in the first edition of this festival (2021), as well as at the Church of Nossa Senhora da Conceição (Main Church) in Vila do Bispo since 2024, the Church of Misericórdia in Aljezur and the Fortress of Sagres since 2025, and, finally, the Lagos Museum / Church of Santo António since 2026.

* closed to public since 2024.

22 AGO SÁB/SAT

DIA 1 • LAGOS

19H00
MUSEU DE LAGOS /
IGREJA DE SANTO
ANTÔNIO
CONCERTO
BOLSA ARTISTAS
EMERGENTES
LAGOS 1460

ENSEMBLE ÀPALA

SALVADOR BASTOS PINTO
VIOLINO BARROCO
EDUARDO ALCÂNTARA
CONTRABAIXO
VICENTE MORGADO
ARQUIALAÚDE
E GUITARRA BARROCA
GUILHERME LOPES
ATOR (DISEUR)

23 AGO DOM/SUN

DIA 2 • SAGRES • DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA
DO TRÁFICO DE ESCRAVOS E DA SUA ABOLIÇÃO

15H00
FORTALEZA
DE SAGRES
CONVERSA

“VOZES NA SOMBRA: ECOS DA ESCRAVATURA NA MÚSICA IBÉRICA DA ERA MODERNA”

HUGO SANCHES ESMAE / FLUC

16H00
FORTALEZA
DE SAGRES
CONCERTO

BANDO DE SURUNYO^{PT}

“O CANCIONEIRO IBÉRICO:
ENTRE CELEBRAÇÃO E MEMÓRIA”

EUNICE ABRANCHES D’AGUIAR
SOPRANO
PATRÍCIA SILVEIRA
ALTO
CARLOS MEIRELES
TENOR
SÉRGIO RAMOS
BAIXO
HUGO SANCHES
ALAÚDE E DIREÇÃO

28 AGO SEX/FRI

DIA 3 • ALJEZUR

15H00
IGREJA DA
MISERICÓRDIA
DE ALJEZUR
ENSAIO ABERTO COM
COMUNIDADE NO
SALÃO POLIVALENTE
ERPI ALJEZUR

21H00
IGREJA DA
MISERICÓRDIA
DE ALJEZUR
CONCERTO

NA ROTA DO PEREGRINO

**“ROTAS DE PEREGRINAÇÃO:
UMA VIAGEM A ROMA,
MONTSERRAT E COMPOSTELA”**

MAURICIO MOLINA
DIREÇÃO MUSICAL, PANDEIRO,
ADUFE, NAKKARA, GUIMBARDA
DANIELA TOMAZ
DIREÇÃO, FLAUTA
TRAVESSA E SINOS
JOANA GODINHO
MEZZO-SOPRANO
THIAGO VAZ
TENOR
ENRIQUE PASTOR
CÍTOLA
CARME MAMPEL
ORGANETTO

29 AGO SÁB/SAT

DIA 4 • VILA DO BISPO

11H00
IGREJA (MATRIZ) DE
NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO,
VILA DO BISPO
OFICINA DE VOZ

“CANTIGAS DE SANTA MARIA DE AFONSO X”

JOANA GODINHO

Inscrições: ocorvovearaposacultural@gmail.com

18H00
IGREJA (MATRIZ) DE
NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO,
VILA DO BISPO
CONCERTO

NA ROTA DO PEREGRINO

**“ROTAS DE PEREGRINAÇÃO:
UMA VIAGEM A ROMA,
MONTSERRAT E COMPOSTELA”**



ENSEMBLE ÀPALA

SALVADOR BASTOS PINTO • VIOLINO BARROCO

EDUARDO ALCÂNTARA • CONTRABAIXO

VICENTE MORGADO • ARQUIALAUDE E GUITARRA BARROCA

GUILHERME LOPES • ATOR (DISEUR)

NOTAS DE PROGRAMA

O programa parte do manuscrito M.M. 4824 de Pedro Lopes Nogueira, Casta de Lições para Rabeca, conservado na Biblioteca Nacional de Portugal datado de 1720. O manuscrito reúne treze lições para violino e baixo contínuo, além de peças de carácter popular, exercícios e outros materiais destinados ao estudo, constituindo uma fonte importante para o conhecimento da prática violinística em Portugal no início do século XVIII.

O programa percorre diferentes materiais reunidos por Pedro Lopes Nogueira, partindo da Gaita de Foles e das primeiras lições para violino e baixo contínuo que abrem o manuscrito incluindo ainda um conjunto de Prelúdio, Fantasia e Filhotas em lá menor para violino solo.

O programa inclui também um momento de improvisação sobre a declamação de excertos de O Navio Negreiro, de Castro Alves. Na véspera do dia 23 de agosto, Dia Internacional de Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição. Sem procurar reconstruir um contexto histórico específico, este momento estabelece uma relação entre um documento musical do século XVIII e um texto do século XIX, aproximando materiais de épocas distintas através da performance.

PROGRAMA

Gaita de Folles

Sonata IV

Sonata VI

Sonata XI

Prelúdio, Fantasia e Filhotas em Lá menor (Quarto Tom)

Prelúdio

Fantasia

Filhota

Outra Filhota

Fantasia

Improvisação sobre Declamação de
"O Navio Negreiro" de Castro Alves

Sonata VIII

Sonata III

Sonata V

TEXTO

O Navio Negreiro (1870, São Paulo)
Castro Alves

I

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardências,
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar... Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!

Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!
Que música suave ao longe soa!
Meu Deus! como é sublime um canto ardente
Pelas vagas sem fim boiando à toa!

Homens do mar! ó rudes marinheiros,
Tostados pelo sol dos quatro mundos!
Crianças que a procela acalentara
No berço destes pélagos profundos!

Esperai! esperai! deixai que eu beba
Esta selvagem, livre poesia
Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,
E o vento, que nas cordas assobia...

Por que foges assim, barco ligeiro?
Por que foges do pálido poeta?
Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira
Que semelha no mar — doudo cometa!

Albatroz! Albatroz! águia do oceano,
Tu que dormes das nuvens entre as gazas,
Sacode as penas, Leviathan do espaço,
Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas.

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite, Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,

Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...
Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."
E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

VI

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...
Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélago profundo!
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

BIOGRAFIA

Salvador Bastos Pinto (Lisboa, 2005) é violinista barroco e estudante do Departamento de Música Antiga do Conservatorium van Amsterdam, onde trabalha sob a orientação de Shunske Sato e Sayuri Yamagata. • Tem desenvolvido a sua atividade artística entre Portugal e os Países Baixos, colaborando regularmente com diversos ensembles e projetos dedicados à interpretação historicamente informada. É membro da Sweelinck Baroque Orchestra e tem trabalhado com músicos e maestros como Fabio Biondi, Menno van Delft, Maria van Nieuwerken, Peter Van Heyghen, Emmanuel Resche-Caserta, Antoinette Lohmann, Andrés Locatelli e Massimo Mazzeo. Apresentou-se em salas e festivais em Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália e Países Baixos, participando em projetos como os Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus, os Cursos Internacionais de Música Antiga (CIMA) e a residência artística YOU-BO (Young Baroque Orchestra). • É cofundador do ensemble Palazzo 1700, dedicado ao repertório dos séculos XVII e XVIII, distinguido com o 1.º Prémio no concurso Jovem.com (2023) e o 2.º Prémio no Prémio Jovens Músicos (2024). Foi bolseiro do Rotary Clube de Lisboa para frequência dos Cursos Internacionais de Música Antiga (CIMA) e recebeu, mais recentemente, o apoio da GDA ao desenvolvimento da sua atividade artística. • Paralelamente à sua atividade como intérprete, desenvolve trabalho na área da composição. Entre os seus projetos destacam-se a obra orquestral *Metrópole*, publicada pela AvA Musical Editions, o ciclo *Bizarrices Palatinas* para dois violinos e baixo contínuo, a ópera neobarroca *Melencolia I* e *Dois Dias Antes à Manhã Febril*, projeto interdisciplinar que cruza música, teatro e performance.

Vicente Morgado, natural de Lisboa, iniciou os seus estudos de alaúde aos cinco anos de idade na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN), sob a orientação da professora Helena Raposo, onde concluiu o Ensino Secundário de Música com a classificação máxima de 20 valores. Prosseguiu a sua formação com o professor Xavier Díaz-Latorre na Schola Cantorum Basiliensis, na Suíça, e estuda atualmente com a professora Evangelina Mascardi no Conservatorio di Musica di Santa Cecilia, em Itália. Participou em diversos cursos, masterclasses e aulas particulares com reconhecidos intérpretes e pedagogos, entre os quais se destacam Hopkinson Smith, Rolf Lislevand, Miguel Rincón, Peter Croton, Julian Behr, Josep Maria Duran, Daniel Morais, Vinícius Peres, Ronaldo Lopes, Pablo Zapico, Guilherme Barroso, Ophélie Gaillard, Angélique Mauillon, Fernando Miguel Jalôto, Jacques Ogg, Diego Ares, Orlanda Velez Isidro, Andreas Böhlen, Lea Sobbe, Roberta Invernizzi e Andrea de Carlo. Em

Junho de 2022 e 2023 recebeu, respectivamente, o 3º e 1º prémio na 2ª Categoria do Concurso de Música de Câmara JOVEM.COM, com o ensemble de Música Antiga "Palazzo 1700". Com o mesmo ensemble, recebeu o 2º prémio na Categoria de Música Barroca na edição do Prémio Jovens Músicos de 2024, organizado pela Rádio e Televisão de Portugal (Antena 2). Como intérprete, tem-se apresentado a solo e em agrupamentos de música de câmara em diversos espaços e eventos, entre os quais, os Dias da Música no CCB (2019); Festival Big Bang, CCB (2019); Festival de Música Antiga de Castelo Novo (2017-2019); Auditório da Universidade de Aveiro; Temporada de Música na Igreja Menino Deus; Festival de Música Terras de Santiago (2023); Fundação da Casa de Mateus; Associació Joan Carles Amat (Monistrol de Montserrat, Espanha); Panteão Nacional; Casa da Música; Festival Oude Muziek Utrecht (Países Baixos); Fête de la musique - Genève (Suíça)...

Eduardo Alcântara, aluno do Conservatório Nacional de Música de Lisboa de 2012-2024 com Miguel Leiria Pereira e Vanessa Lima. Escuela Superior Reina Sofía de 2024-2026 com Wies de Boeve e Antonio García Araque, Hanns Eisler com Gunars Upatnieks a partir de 2026/2027. Durante o seu pequeno percurso, Eduardo Alcântara trabalhou com instrumentistas e diretores de todas as áreas, nomes como Marco Testori, Janne Saksala, Jacques Zoon, Nicolás Crosse, Théotime Voisin, Petru Iuga, Brendan Kane, Zlatomir Fung, Leo Genet, Kiril Zlotnikov, Yo Yo ma, Gunars Upatnieks, Lucas Macias, Joseph Richter, José Trigo, Lars Anders Tomter, Miguel da Silva, Catherine Strynckx, Andres Orozco Estrada, Ernst Schelle, Dave Anderson, Kent Nagano, Sir Elliot Gardiner, Josep Caballé Domenech, Stanislav Kochanovsky and Daniel Harding. Foi convidado a festivais como o Grafenegg Festival 2026, Lucerne Festival Academy 2025, Encuentro Santander 2025 e 2026, Gustav Mahler Academy 2025 e 2026, MACH Project in Festival Musica Sull'acqua 2023 e 2026, Moritzburg Festival 2023 e 2024, Verão Clássico 2022/2023 e 2024. Estreou peças dos seguintes compositores: Guillem Palomar, Georg Friedrich Haas, Fabian Panisello, Daniel Schvetz, Ângela da Ponte, Salvador Bastos Pinto, Onir Garcia and Pedro Rocha. Colaborações com ensembles como "Orquestra Sinfónica de Madrid", "Divino Suspiro", "PluralEnsemble" "Madrid Festival Orchestra" e Orquestra Freixenet, Camerata, Sinfonietta from Escuela Reina Sofia.



O BANDO DE SURUNYO ^{PT}

INTERPRETAÇÃO E INVESTIGAÇÃO SOBRE A MÚSICA DOS SÉCULOS XVI E XVII

CONCERTO “O CANCIONEIRO IBÉRICO:
ENTRE CELEBRAÇÃO E MEMÓRIA”

EUNICE ABRANCHES D’AGUIAR • SOPRANO
PATRÍCIA SILVEIRA • ALTO
CARLOS MEIRELES • TENOR
SÉRGIO RAMOS • BAIXO
HUGO SANCHES • ALAÚDE E DIREÇÃO

NOTAS DE PROGRAMA

A Península Ibérica apresenta, durante os séculos XVI e XVII, um riquíssimo panorama cultural que, assente numa matriz de pensamento comum à Europa, possui, contudo, características distintivas. Tomando como eixo cronológico os anos compreendidos entre 1581 e 1640, sob os reinados de Filipe II, III e IV, Portugal e Espanha revelam uma clara unidade no domínio da produção musical e poética, anterior à própria união das coroas — já evidente no último terço da dinastia de Avis — e que perduraria para além da guerra que opôs os dois reinos entre 1640 e 1668.

Durante cerca de século e meio, música, músicos, textos e poetas circularam de forma intensa por todo o espaço peninsular, dando origem a um dos mais notáveis períodos de produção cultural da história europeia. Tendo o castelhano como língua franca, desenvolveram-se múltiplas correntes bidirecionais de influência literária e musical que encontraram nos universos religioso, cortesão e teatral um terreno particularmente fértil. As fontes documentais que chegaram até nós testemunham um extraordinário dinamismo na circulação de música e poesia através de uma vasta rede de relações pessoais e institucionais que envolvia mestres de capela, músicos, copistas, religiosos, poetas, nobres, familiares dos músicos e até os próprios monarcas.

Os cancioneiros ibéricos constituem um dos testemunhos mais eloquentes deste intenso diálogo cultural. Reunindo repertórios de natureza muito diversa — sacros e profanos, cortesãos e populares, religiosos e teatrais — preservam uma memória viva das práticas musicais da época e revelam a extraordinária permeabilidade entre diferentes espaços, géneros e tradições. Ao seu lado, géneros como a ensalada evidenciam igualmente o gosto pela variedade, pela teatralidade e pela combinação de diferentes linguagens poéticas e musicais, características marcantes da cultura ibérica do Século de Ouro.

Este programa propõe um percurso que oscila entre dois polos fundamentais da experiência humana: a celebração e a memória. A celebração manifesta-se na festa, no amor, no humor, na devoção e na teatralidade; a memória emerge na preservação dos repertórios, na permanência das tradições e na forma como a música continua a dar voz às emoções, às crenças e às narrativas de uma época. As obras aqui reunidas ilustram a riqueza e diversidade do património musical ibérico, revelando uma cultura comum que, sem perder a identidade própria de cada reino, se alimentou continuamente da circulação de pessoas, textos e música.

O programa abre e encerra com duas obras de Mateo Flecha, o Velho, um dos compositores mais representativos do género ensalada. A primeira, *El fuego*, constitui uma engenhosa alegoria sobre a oposição simbólica entre o fogo — imagem do pecado — e a água, símbolo da salvação. La bomba, por seu turno, satiriza, com grande teatralidade, humor e riqueza de efeitos musicais, a fragilidade das promessas feitas em momentos de aflição e rapidamente esquecidas quando o perigo desaparece.

A extraordinária polifonia sacra cultivada na Península Ibérica encontra-se representada pelo motete *Clamabat autem mulier cananea*, de Pedro Escobar, integrado em 1534 no *Auto da Cananeia*, de Gil Vicente, exemplo notável da estreita relação entre música e teatro religioso. O programa reúne ainda um conjunto de obras em língua vernácula provenientes de alguns dos mais importantes cancioneiros peninsulares, testemunhos da forma como a extraordinária poesia do Século de Ouro se alia ao engenho dos compositores ibéricos na concretização do ideal ciceroniano de *docere, delectare, movere*: ensinar, deleitar e comover através da palavra e da música.

Hugo Sanches, 2026

PROGRAMA

I. Da água e do fogo

Mateo Flecha, el Viejo (1481-1553)

El fuego (ensalada a 4)

II. Dos amores humanos

Cancioneiro de Upsala (1566)

Soy serranica (vilancico a 4)

Cancioneiro de Elvas (século XVI)

Mirad que negro amor (terceto a 3)

Cancioneiro de Paris (século XVI)

Não tragais borzeguis pretos (vilancete a 3)

III. Do amor divino

Francisco Guerrero (1528-1599)

Todo quanto pudo dar (vilancete a 4)

Pedro Escobar (c. 1465 – c. 1535)

Clamabat autem mulier cananea (motete a 4)

IV. Dos amores proibidos

Cancioneiro do Palácio (séculos XV-XVI)

Que me queréis, caballero? (vilancete a 3)

Juan del Encina (1468-1529/30)

Cucu (vilancete a 4)

Fata la parte (vilancete a 4)

V. Da condição humana

Mateo Flecha, el Viejo (1481-1553)

La bomba (ensalada a 4)

BIOGRAFIA

O Bando de Surunyo é um ensemble especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII. O nome é retirado de um vilancico seiscentista português e significa "bando de estorninhos". O ensemble é a frente interpretativa e laboratorial de um projeto multidisciplinar que incide particularmente sobre repertório inédito albergado por fontes portuguesas, apresentando em quase todos os seus concertos obras inéditas em primeira audição moderna. O projeto abrange, porém, música tanto de quem como de além-fronteiras, tendo como objetivo proporcionar ao público, através da música e da poesia, o contacto com a pluralidade, ecletismo e riqueza do pensamento e imaginário do renascimento e barroco europeus.

Os nossos concertos são preparados sobre uma rigorosa base de investigação musicológica e no estudo aprofundado do contexto histórico e cultural da música que interpretamos. Todas as obras são preparadas diretamente a partir dos manuscritos ou impressos originais e interpretadas utilizando instrumentos e práticas interpretativas historicamente informadas.

A íntima relação entre som e palavra que emerge na música na transição do Quinhentos para o Seiscentos é o eixo central da abordagem d'O Bando de Surunyo ao estudo e interpretação do repertório. O som colocava-se então ao serviço do texto, veiculando, ilustrando e potenciado o seu conteúdo poético e afetivo. A transmissão eficaz e eloquente desse conteúdo nas suas múltiplas leituras e funções — literal, teatral, histórica, simbólica, religiosa, política e filosófica — constitui a base para a construção de uma conceção interpretativa que persegue hoje o mesmo objetivo da música de então: divertir e comover o público através da palavra, do gesto e do som. Todo o projeto assume, pois, um alcance estético e comunicativo alargado onde, fazendo uso de práticas interpretativas e sonoridades históricas, se procura criar um objeto artístico pertinente, significativo e impactante para o público de hoje.

surunyo.org

facebook.com/surunyo

youtube.com/c/OBandodeSurunyo

CONVERSA “VOZES NA SOMBRA: ECOS DA ESCRAVATURA NA MÚSICA IBÉRICA DA ERA MODERNA”

HUGO SANCHES ESMAE / FLUC

A abjecta prática da escravatura conduziu forçosamente para a Europa milhares de africanos que, apesar da violência do cativeiro, trouxeram consigo a sua cultura. A música ibérica do período moderno preservou dela alguns vestígios, desde elementos rítmicos e musicais até palavras e expressões provenientes das línguas dos territórios que hoje constituem o Congo e Angola. Mais surpreendente ainda é a presença, em algumas obras, de referências à alforria, muito anteriores ao surgimento dos primeiros movimentos emancipatórios. Poderá ouvir-se nestas obras o eco distante de vozes tão cruelmente silenciadas e de vidas tão profundamente violentadas? Terá esta música constituído um solo onde foram lançadas, ainda que de forma quase impercetível, algumas das primeiras sementes da liberdade? São estas e outras questões que iremos explorar nesta conversa.

BIOGRAFIA

Hugo Soeiro Sanches nasceu no Porto em 1973. • É doutorado com distinção e louvor em Estudos Musicais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). • Mestre e licenciado em performance histórica (alaúde) pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Politécnico do Porto, Hugo desenvolve a sua carreira em 3 frentes: o ensino, a performance e a investigação. • No domínio do ensino, é professor adjunto na ESMAE onde lecciona teoria e prática interpretativa histórica, alaúde, música de câmara e baixo contínuo desde 2010. Foi coordenador da Área de Música Antiga entre 2022 e 2025. • No domínio artístico, o seu percurso divide-se em duas vertentes. Enquanto instrumentista especializado em instrumentos de corda pulsada histórica (alaúdes, tiorba, viola de mão e guitarra barroca), apresenta-se em público quer a solo, quer com reputados ensembles de formações e características diversificadas, destacando-se Arte Minima, Ensemble Hotteterre, Gli Incogniti, Os Músicos do Tejo, Orquestra Barroca da Casa da Música, Orquestra Barroca de Veneza e Sete Lágrimas. • Numa segunda vertente, Hugo Sanches dirige O Bando de Surunyo, ensemble que fundou em 2015 com a missão principal de recuperação, interpretação e divulgação de música inédita e pouco conhecida de fontes portuguesas dos séculos XVI e XVII. No decurso do seu historial demais de meia centena de concertos, O Bando de Surunyo apresentou em primeira audição moderna mais de 30 obras do barroco peninsular, visitando também diferentes repertórios, desde a música ibérica auris secular ao seicento italiano. Destacam-se os programas de obras inéditas “Cambarito – cânticos de devoção e independência durante a Guerra da Restauração”, “Aidina, dina, dana – música para o Natal do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra” e “Que sonoramente canta - lírica, devoção e dança no primeiro barroco ibérico”. • É ainda investigador integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da FLUC (CECH) onde se especializa no estudo do repertório ibérico do século XVII. O trabalho aqui desenvolvido materializa-se não só na frente académica – através da realização de comunicações e trabalhos escritos –, mas também na performativa – através dos concertos do Bando de Surunyo.



NA ROTA DO PEREGRINO

"ROTAS DE PEREGRINAÇÃO: UMA VIAGEM A ROMA, MONTSERRAT E COMPOSTELA"

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

MAURICIO MOLINA • DIREÇÃO MUSICAL,
PANDEIRO, ADUFE, NAKKARA, GUIMBARDA

DANIELA TOMAZ • DIREÇÃO, FLAUTA TRAVESSA E SINOS

JOANA GODINHO • MEZZO-SOPRANO

THIAGO VAZ • TENOR

ENRIQUE PASTOR • CÍTOLA

CARME MAMPEL • ORGANETTO

NOTAS DE PROGRAMA

Neste programa, o grupo de música medieval Na Rota do Peregrino retoma o seu programa "O Peregrino Medieval", criado no primeiro ano de fundação do ensemble (2017), alargando o seu perímetro geográfico aos caminhos que conduziam aos centros de peregrinação de Roma, Santiago de Compostela e Montserrat (Catalunha). Este programa inclui música de peregrinos conservada no Codex Calixtinus e no Llibre Vermell de Montserrat, cantigas de Santa Maria de Afonso X que narram as experiências vividas pelos peregrinos no caminho e cânticos religiosos interpretados nos diferentes mosteiros e catedrais situados nas rotas de peregrinação.

Com este programa, Na Rota do Peregrino foi reconhecido como "European Festival Emerging Artist", apoiado pelo European Festivals Fund for Emerging Artists - EFFEFA, uma iniciativa da European Festivals Association (EFA), cofinanciada pela União Europeia, em 2024.

PROGRAMA

Introito

Madre de Deus

Alfonso X, Escorial J.b.2, fol. 12r. (s. XIII)

Flavit auster flatus

Anon. Codex Huelgas, fol. 45r, (s. XIV)

Terribilis est locus iste

Anon. P-BRad. Braga, Arquivo Distrital Pasta 142, (s. XIII)

Que mui gran prazer

D. Dinis, Arquivo Nacional da Torre do Tombo,

Pergaminho Sharrer, fol. 1r (s. XIII)

Entre Ave e Eva

Alfonso X, Alfonso X, Escorial J.b.2, fol. 77v

Jerusalem e Roma

Jerusalem mirabilis

Paris, B. N., Latin 1139, fol. 50r (s. XII)

O roma nobilis

Monte Casino, Ms q. 318, fol. 291 (s. XI)

Montserrat

Por razon tenno d'obedecer

Alfonso X, Escorial J.b.2, fol. 119

Cuncti simus concanetes

Llibre vermell de Montserrat, fol. 24 (s. XIII)

A madre de Jhesu-Cristo

Alfonso X, Escorial J.b.2, fol. 269r

Santiago de Compostela

Ad honorem regi summi

Aymeric Picaud, Codex Calixtinus, fol. 219v (s. XII)

Dum pater familias

Codex Calixtinus, fol. 222r (s. XII)

BIOGRAFIA

Na Rota do Peregrino é um projeto artístico pioneiro em Portugal que procura impulsionar o tecido artístico musical da Ibéria, através da reconstrução musical do seu repertório medieval, em latim e galaico-português. Tem como duplo objetivo, a dinamização do património intangível constituído pelas fontes musicais e do património românico, como a Igreja Românica de Ponte de Lima, Igreja de Santa Eulália de Arnoso, Igreja de S. Pedro de Rates, Igreja de S. Martinho de Cedofeita Porto e Igreja de Santiago em Palmela.

Desde a sua formação em 2017, o Ensemble trabalha anualmente em residência artística de criação em parceria com o Município de Ponte de Lima e Teatro Diogo Bernardes, integrado nos Encontros de Música Medieval "Caminho Português de Santiago," com apoio continuado da Direção Regional de Cultura do Norte de 2018 a 2023 e Direção Geral das Artes desde 2024. Em 2018/2019 recebeu apoio da Fundação GDA e em 2019 estabeleceu uma parceria com a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

De 2017 a 2024 já trabalhou com músicos como Lucía Martín, Eunice d'Aguiar (soprano), Virginia Gonzalo e Abigail Horro (soprano e harpa), Carlos Meireles, José Carlos Mateus, Thiago Vaz Cruvinel (tenor), Isabella Shaw (mezzosoprano e harpa), Yenisey Gomez, Jasmina Črnčič, Joana Godinho e Mariana Fabião (mezzosoprano), Maria de Mingo, Enrique Pastor, e Gustav Olai (cítola), Raúl Lacilla Crespo (gaita medieval, flauta e frestel), Jakub Michl, Anja Kolarič, Esin Alves Pereira, Juliette Primrose, Filipa Meneses e Alejandro Peralta (fídula/vielle), Ana Villamayor (harpa) e Josafat Larios (percussão), oriundos de Portugal, Brasil, Colômbia, Cuba, Eslovénia, Espanha, EUA, México, Reino Unido, República Checa e Suécia.

Em 2024, Na Rota do Peregrino lançou o seu primeiro trabalho discográfico "O cortês e o divino nas Cantigas de Santa Maria, fruto da residência artística realizada na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, Vila do Bispo, com gravação pelo MPMP Património Musical Vivo / Codax e em colaboração com a antiga Direção Regional de Cultura do Algarve.

Nesse mesmo ano, foram selecionados como "European Festival Emerging Artist", apresentando-se no FeMAP - Festival de Música Antiga dels Pirineus, apoiado pelo European Festivals Fund for Emerging Artists - EFFEFA, uma iniciativa da European Festivals Association (EFA), cofinanciada pela União Europeia.

Estrearam programas como "O Peregrino Medieval (2017), "Na Rota das Cantigas de Santa Maria de Portugal" (2018), "Ludus Danielis I Parte (2019), "Judicii signum: Profecias, canções e danças do Natal medieval" (2020), "Trovadores e Peregrinos: Canções e Danças nas Cortes Medievais Galaico-Portuguesas" (2021), Trovadores e Menestréis nas Cantigas de Santa Maria (2022) , "Pero cantigas de loor fiz: Lirismo e misticismo nas canções de Alfonso X (2023) , "Rotas de peregrinação: uma viagem a Roma, Montserrat e Compostela" (2024) e estrearam o seu novo programa "As Canções de D. Dinis, o Rei Trovador", em Ponte de Lima (19 dezembro 2025) e Centro Cultural de Belém, 27 de fevereiro de 2026.

Na Rota do Peregrino é dirigido por Daniela Tomaz (Ensemble Med), com direção musical de Maurício Molina (City University of New York), e promovido pela O Corvo e a Raposa - Associação Cultural.

BIOGRAFIA DIREÇÃO MUSICAL

Mauricio Molina é fundador, diretor e professor do Programa Universitário Especialista em Investigação e Performance de Música Medieval na Universidade de Lérida e do Curso Internacional de Performance de Música Medieval em Besalú (MMB), Catalunha. Também ensina antropologia musical, arte medieval (cristã e islâmica) e religiões abraâmicas no Institute for American Universities - American College of the Mediterranean e no consórcio universitário americano IES Abroad Barcelona. Foi professor de Música Medieval na Universidade de Bridgeport (Connecticut, EUA); professor visitante no Centre International de Musiques Médiévales da Universidade Paul Valéry de Montpellier; e professor no Master in Historical Performance da ESMUC (Escola Superior de Música de Catalunya) e no Master in Musicology da Universitat Autònoma de Barcelona. Mauricio é também membro do Grupo Consolidado de Investigação de Estudos Medievais da Universidade de Lérida; do grupo de investigação "Música y Mujeres: Estudios de género" (Sociedade Espanhola de Musicologia); e consultor de musicologia para o projecto "Ioculator seu mimus" (Conselho Europeu de Investigação - Universidade de Barcelona). Mauricio é autor de vários artigos científicos sobre música medieval, performance histórica, organologia, iconografia musical e estudos de género. Em 2010 publicou Frame Drum in the Medieval Iberian Peninsula (Reichenberger), um livro que recebeu o Prémio Nicholas Besseraboff da American Musical Instrument Society como a obra de organologia mais distinta de 2010. Os seus próximos livros "Monodic Song in the Medieval West (850-1200)" e "Medieval Song and its Performance" serão publicados pelas edições Dairea (2022) e Routledge. Mauricio é também diretor dos conjuntos musicais medievais Magister Petrus e Ars memorie, e diretor musical de Na Rota do Peregrino.

narotadoperegrino.pt

OFICINA DE VOZ “CANTIGAS DE SANTA MARIA DE AFONSO X”

JOANA GODINHO

No dia de encerramento do festival, 29 de agosto, às 11:00, junto à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Vila do Bispo, realiza-se a Oficina de Voz “Cantigas de Santa Maria de Afonso X”, orientada por Joana Godinho (Na Rota do Peregrino). A oficina é aberta ao público, com entrada livre, mediante inscrição prévia via ocorvoearaposacultural@gmail.com

BIOGRAFIA

Licenciada e profissionalizada em canto e classe de conjunto pela Universidade de Évora onde estudou sob a orientação da professora Liliane Bizineche. Fez o exame de Ensemble Advanced pela ABRSM (Associated Board of The Royal School Of Music), tendo obtido as mais altas referências e classificação como intérprete de música de Câmara. Frequentou cursos de aperfeiçoamento e Masterclasses de canto e coro em Espanha, Portugal, Itália e Inglaterra, onde estudou com Claudine Ansermet; Emma Kirkby, Andrew Griffiths (Stile Antico), William Lyons e Peter Oswald (Shakespeare's Globe Theatre), Merit Ariane Stefanos; Maria Jonas e Carles Magraner, entre outros. Apresenta-se regularmente em concertos por todo o país, a solo e com diferentes grupos de câmara, tendo também atuado em Espanha, Itália, Brasil, Malta, Inglaterra e Geórgia. Pertence ao grupo de música medieval - Na Rota do Peregrino, onde tem trabalhado sob a direção musical de Mauricio Molina e direção artística de Daniela Tomaz. Tem uma longa experiência em pedagogia do canto, orienta e dirige regularmente workshops e masterclasses de técnica e saúde vocal. É Diretora Executiva do Conservatório Regional do Alto Alentejo e é docente de canto e classe de conjunto no Conservatório Regional de Évora - Eborae Musica, na Academia de Música de Elvas e no Seminário-Maior de Évora.

SABER MAIS

EDIÇÕES ANTERIORES COSTA VICENTINA EARLY MUSIC FEST

III EDIÇÃO | 2025

A 3.ª edição teve lugar de 16 a 24 de agosto de 2025. O concerto de abertura aconteceu com Noa Noa Ensemble (Filipe Faria, Tiago Matias e Baltazar Molina) a 16 de agosto pelas 18:00 na Igreja (Matriz) de Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo, tendo como foco a música ibérica entre a ancestralidade e contemporaneidade, com o programa “Língua”. Às 11:00, no mesmo espaço, dando lugar à aula aberta sobre instrumentos antigos de corda dedilhada, com Tiago Matias. Noa Noa Ensemble apresentou-se também a 17 de agosto pelas 16:00, na Igreja de Misericórdia de Aljezur, numa extensão da parceria com o Município de Aljezur e Santa Casa da Misericórdia de Aljezur e o apoio da CCDR Algarve I.P..

COSTA VICENTINA Early Music Fest encerrou a 23/24 de agosto na Fortaleza de Sagres - Museus e Monumentos de Portugal E.P.E, num fim-de-semana dedicado ao Dia Internacional em Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição. Iniciou com concerto do Ensemble AntiQuorum (Ana Sousa, Nuno de Mendonça Raimundo et al) dia 23 de agosto, 17:00, apostando na música ibérica da época da expansão marítima e terminou dia 24 de agosto, domingo, com uma oficina/performance dirigida por Ana Celorico Machado pelas 14:00 e uma palestra de Nuno de Mendonça Raimundo (CESEM) pelas 16:00, encerrando assim a 3.ª Edição.

II EDIÇÃO | 2024

A II Edição teve lugar de 24 a 31 Agosto 2024, na Igreja Matriz de Vila do Bispo, em parceria com o Município de Vila do Bispo e com o apoio Diocese do Algarve | Paróquia Raposeira e Vila do Bispo e Antena2. Nos últimos dois sábados de agosto, às 18h, a Igreja Matriz de Vila do Bispo foi palco de 2 concertos, que lhe devolveram a sonoridade dos instrumentos antigos, pela mão de artistas que trabalham os cordofones históricos, nomeadamente a nyckelharpa ou viola d'amore a chiavi e a viola da gamba. Nesta II Edição, o foco foi a promoção de ensembles com novos projetos, frutos de residências artísticas realizadas no âmbito do festival. Em paralelo aos concertos, o “Costa Vicentina Early Music Fest” trouxe também 2 aulas abertas, dedicadas às temáticas dos concertos do ensemble respetivo, que acontecem na Igreja Matriz de Vila do Bispo, nos dias 24 e 31 Agosto, às 10h.

I EDIÇÃO | 2021

A 1.ª Edição aconteceu em agosto 2021, na Ermida de N. Senhora da Guadalupe, Vila do Bispo, com a estreia de 5 residências artísticas de músicos nacionais e internacionais, oriundos de Portugal, Turquia e México. Em paralelo aos concertos presenciais, o “Costa Vicentina Early Music Fest” trouxe também a difusão online via facebook O Corvo e a Raposa, por ocasião do Dia Mundial da Música, que se celebra anualmente a 1 de Outubro de 2021, lançando cada um dos 5 Concertos, em cada uma das Sextas-feiras desse mês. A 1.ª Edição foi financiada pelo Programa Garantir Cultura, com parceiro institucional República Portuguesa - Ministério da Cultura e o apoio da Direção Regional de Cultura do Algarve e Antena2.



Costa Vicentina Early Music Fest 2021
Ermida de N. Sra. de Guadalupe, Vila do Bispo, Portugal

SOBRE O PROMOTOR

Fundada em 2017 e sediada na pequena aldeia da Raposeira - Vila do Bispo, O Corvo e a Raposa (OCeaR) é uma associação cultural sem fins lucrativos, dedicada à potenciação artística do Barlavento Algarvio e com particular enfoque na promoção de projetos de música erudita e artes visuais.

A direção da associação é constituída por três empreendedoras culturais oriundas da Catalunha, Porto e Lisboa, combinando diferentes perfis profissionais, o que permite uma simbiose artística singular. Encontraram-se em 2017 no Barlavento Algarvio, nascendo assim O Corvo e a Raposa.

Neste ponto onde “a terra acaba e o mar começa”, surge a ambição de estimular a criatividade multicultural e fomentar a criação artística, da Raposeira, de Vila do Bispo e da Costa Vicentina para Portugal e para o mundo. Desde a sua génese, OCeaR tem desenvolvido diversos projetos regulares, nomeadamente no Barlavento Algarvio (Vila do Bispo, Lagos, Portimão), Centro (Idanha-a-Nova) e Norte (Ponte de Lima).

MÚSICA / CRIAÇÃO

OCeaR é promotor do trabalho de criação do Ensemble Med desde 2018, data da primeira candidatura da associação à DGARTES, ganhando o 1º lugar nacional no Programa de Apoio às Artes de Circulação Nacional 2018/2019 com o projeto “Ensemble Med: Diálogo Interculturas no Mediterrâneo Medieval”. O Ensemble Med [med: mediterrâneo/medieval] é um laboratório de pesquisa e criação musical, que tem como foco o ponto de contacto entre os universos da música antiga e tradicional historicamente informada, procurando a sua própria interpretação viva e atual, numa abordagem multicultural e transversal. Têm sido apoiados pela Direção Geral das Artes, Instituto Português de Camões IC, Programa Shuttle do Município do Porto e Programa Ibermúsicas, através do qual se apresentaram em setembro 2023, no Festival Internacional Artes Vertentes, Tiradentes, Brasil.

ensemblemed.pt

OCeaR é promotor das residências artísticas de criação anual Encontro de Música Medieval de Ponte de Lima “Caminho Português de Santiago”, berço do ensemble Na Rota do Peregrino, apoiado pelo Município de Ponte de Lima e Direção Regional de Cultura do Norte desde a sua génese em 2017, com parcerias com Fundação GDA (Circulação Nacional 2018/2019) e Escola Superior de Música Porto (2018). Desde a extinção da Direção Regional de Cultura do Norte em 2023, que este projeto foi apoiado em 2024 pela Direção Geral das Artes. Este é um projeto artístico pioneiro dedicado ao trabalho de reconstrução musical do repertório medieval, e em particular o património galaico-português, com direção geral de Daniela Tomaz e direção artística de Maurício Molina (City University of New York).

narotadoperegrino.pt

OCeaR tem um Programa de Apoio a Artistas em fase de expansão nacional, prestando consultoria & apoio a projetos de agentes culturais do Algarve e Alentejo, e.g. La Mar de la Música, Vasco Ramalho, Essências de Marimba: Fados & Choros, Voces Splendentes, Moços do Coro, Amara Quartet, Sérgio Calisto e João Martins, Voar, entre outros.

MÚSICA / PROGRAMAÇÃO

Dias da Percussão Portimão [DPP] é um projeto de promoção da percussão como linguagem artística universal e musical de união e diálogo, organizado desde 2021, com direção artística de Vasco Ramalho e Daniela Tomaz. É apoiado pela DGArtes desde 2021, tendo o Município de Portimão como parceiro estratégico e o apoio do Agrupamento de Escolas da Bemposta Portimão, Junta de Freguesia de Portimão, Junta de Freguesia de Alvor, Sociedade Vencedora Portimonense, e ainda Antena2, Rádio Portimão e Jornal Barlavento como parceiros media.

dpportimao.pt

ENCONTROS MED [mediterrâneo/medieval] é uma proposta anual de um encontro de artistas da Bacia do Mediterrâneo em parceria com a comunidade local de Monsanto, aldeia de Idanha-a-Nova, que homenageia o património musical de raiz Mediterrânica e/ou Medieval, em particular com a tradição dos adufes / pandeiros / "framedrums". Desde 2022 que conta com o apoio da Direção Geral das Artes, e desde 2024, com o apoio do Programa Idanha a Mil.

ensemblemed.pt/encontrosmed

Desde 2019, é o parceiro na curadoria musical do festival Salva a Terra Eco Festival, com Daniela Tomaz, promovido pelo Município de Idanha-a-Nova.

ARTES VISUAIS

Na área das artes visuais, OCeaR inicia entre 2018-2023, diversos projetos apoiados pela Direção Regional de Cultura do Algarve, e.g. "Dias d'As Virgens Negras" inserido no Programa DiVaM, como homenagem artística às Virgens Negras no Mundo; "No Jardim da Dúvida", curadoria Ana Machado e Susana de Medeiros (2019) e 2ª edição de "Peregrinação", projeto de instalações artísticas sobre a ideia de viagem e genius loci, realizado em Sagres, que parte da ideia de viagem a um lugar considerado sagrado para realizar um conjunto de rituais ligados ao papel espiritual e curativo do lugar e foi apoiado pela Direcção Regional de Cultura do Algarve e Município de Vila do Bispo (2019).

Em 2024 inicia um protocolo de colaboração com o Município de Vila do Bispo, com os projetos Chão Nosso, Dias da Cana e Arquivo Sonoro. Enceta também em 2024, os primeiros passos na área do cinema, enquanto promotor do projeto "Libertar a Memória", de Luísa Batista (Lagos).

OCeaR foi parceiro estratégico do projeto VENTANIA Festival de Artes Performativas do Barlavento, promovido pelo Teatro Experimental de Lagos entre 2019-2021, sendo responsável pelas áreas de curadoria musical, em particular do projeto Ventania Orquestra e Ventania Ensemble. Desde 2024, apoia o Auditório Carlos do Carmo no Ciclo Inaugural de Cinema "50 anos do 25 de Abril", Lagoa do Algarve e na programação em alguns ciclos de cinema temáticos.

BILHETEIRA / TICKET OFFICE

Entrada Livre!
Free Entrance!

Mais informações e inscrições
Information and registration:

Museu de Lagos / Igreja de Santo António (22 ago)
museu@cm-lagos.pt

Fortaleza de Sagres (23 ago)
geral.fsagres@museusemonumentos.pt

Igreja da Misericórdia, Aljezur (28 ago)
Igreja (Matriz) de Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo (29 ago)
Sem inscrição, mediante lotação dos espaços
No registration required, subject to venue capacity

+info: ocorvoearaposacultural@gmail.com

Museu de Lagos / Igreja de Santo António
Rua General Alberto da Silveira, 1
8600-594 Lagos, Portugal

Fortaleza de Sagres
Rua da Fortaleza
8650-360 Sagres, Portugal

Igreja da Misericórdia de Aljezur
Rua S. João de Deus
8670-001 Aljezur, Portugal

Igreja (Matriz) de Nossa Senhora da Conceição
Praça da República
Vila do Bispo, Portugal

FICHA ARTÍSTICA / CREDITS

Promotor
O Corvo e a Raposa

Parceria Estratégica
Strategic Partnership
Município de Vila do Bispo

Parceiros / Partners
Fortaleza de Sagres - Museus e Monumentos de Portugal E.P.E.
Município de Aljezur, Museu de Lagos / Município de Lagos

Apoio / Support
CCDR Algarve I.P.
Diocese do Algarve
Santa Casa da Misericórdia de Aljezur
Paróquia de Vila do Bispo (RVBS)
Fundação GDA

Parceiro Media / Media Partner
Antena2

Direção artística e executiva /
Artistic and Executive Direction
Daniela Tomaz

Design Gráfico / Graphic Design
Z

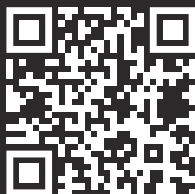
Videografia / Videography
Franco Sanguinetti

Redes Sociais / Social Media
Mayra Paolinelli

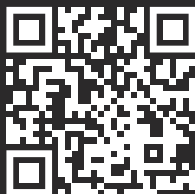


O CORVO E A RAPOSA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Visite o site do festival.



Fique a par dos nossos
eventos. Subscriba
a nossa newsletter.



Visite o nosso site.



ARTES VISUAIS
ANA CELORICO MACHADO

MÚSICA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO
DANIELA TOMAZ

MÚSICA
CARME JUNCADELLA

Siga as nossas redes
sociais e entre em contacto.

VIMEO / FACEBOOK
OCORVOEARAPOSA

INSTAGRAM
OCORVOEARAPOSACULTURAL

EMAIL
OCORVOEARAPOSACULTURAL@GMAIL.COM

WEBSITE
OCORVOEARAPOSA.PT

PROMOTOR



O CORVO E A RAPOSA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

PARCERIA ESTRATÉGICA



Vila do
Bispo

PARCEIROS



APOIO



PARCEIRO MEDIA

